

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**

**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**TAMARA DAGOSTIN MENEGALI**

**USO DA CONTABILIDADE NA GESTÃO DE PROPRIEDADES DE  
AGRICULTURA FAMILIAR LOCALIZADAS NO SUL CATARINENSE**

**CRICIÚMA**

**2023**

**TAMARA DAGOSTIN MENEGALI**

**USO DA CONTABILIDADE NA GESTÃO DE PROPRIEDADES DE  
AGRICULTURA FAMILIAR LOCALIZADAS NO SUL CATARINENSE**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Andréia Cittadin

**CRICIÚMA**

**2023**

**TAMARA DAGOSTIN MENEGALI**

**USO DA CONTABILIDADE NA GESTÃO DE PROPRIEDADES DE  
AGRICULTURA FAMILIAR LOCALIZADAS NO SUL CATARINENSE**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de bacharel, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em contabilidade gerencial.

Criciúma, 20 de novembro de 2023.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof<sup>a</sup>. Andréia Cittadin – Doutora – (UNESC) – Orientador

Prof. Manoel Vilsonei Menegali - Mestre - (UNESC)

Prof<sup>a</sup>. Ana Paula Silva dos Santos - Mestra - (UNESC)

## AGRADECIMENTOS

Começo este agradecimento com o coração cheio de gratidão a Deus e ao Sagrado Coração de Jesus, sem a sua graça e misericórdia, nada disso seria possível.

A minha orientadora, Andréia Cittadin, por seu comprometimento, conhecimento e feedback, que foram muito importantes para o desenvolvimento deste trabalho.

À minha família, meu maior alicerce, meu profundo agradecimento. Vocês sempre acreditaram em mim, me apoiaram incondicionalmente e foram uma fonte constante de inspiração. Sem vocês, nada disso seria possível.

Agradeço ao meu namorado, cujo papel foi de extrema importância neste trabalho. Sempre estive ao meu lado me ajudando, apoiando e me dando forças para continuar.

Agradeço também aos meus amigos, Angélica Scarpari Machado, Eryca Souza da Silva, Henrique de Mattia Costa e Matheus Kroeff Giacomo, vocês foram verdadeiros amigos que compartilharam minhas alegrias e tristezas, tornando cada conquista mais especial e cada obstáculo mais fácil de superar.

A todos os professores que estiveram presente nessa longa jornada de formação, meu reconhecimento pela dedicação e conhecimento transmitido ao longo dos anos. Em especial ao professor Anderson Corrêa Benfatto, sua capacidade de inspirar e motivar seus alunos foi uma fonte constante de encorajamento. Suas aulas e palestras deixaram uma marca em minha jornada acadêmica.

Aos participantes da pesquisa, minha gratidão pela disposição em compartilhar suas experiências e percepções, o que foi fundamental para a elaboração deste estudo.

Por fim, minha imensa gratidão a todos que, de várias maneiras, fizeram parte desta jornada e estiveram sempre torcendo por mim. Muito obrigado a todos de coração.



# USO DA CONTABILIDADE NA GESTÃO DE PROPRIEDADES DE AGRICULTURA FAMILIAR LOCALIZADAS NO SUL CATARINENSE

Tamara Dagostin Menegali<sup>1</sup>

Andréia Cittadin<sup>2</sup>

## RESUMO:

A agricultura familiar é fundamental para a economia e segurança alimentar no Brasil, pois contribui significativamente para o desenvolvimento socioeconômico e a produção de alimentos. Porém, a carência de informações e controles de gestão eficazes nas propriedades familiares é um desafio que dificulta a tomada de decisões e a apuração dos resultados das atividades agropecuárias. O objetivo geral do estudo consiste em analisar como os agricultores do sul catarinense fazem uso da contabilidade para o gerenciamento das propriedades de agricultura familiar. Para tanto, se fez uso de pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa e realizada mediante levantamento com 57 agricultores do sul do Estado. Os principais resultados indicam um perfil de agricultores com predominância do sexo masculino, ensino médio completo, vasta experiência nas atividades e área da propriedade superior a 10 ha. Quanto ao uso das práticas de contabilidade, se verificou que muitos agricultores desconhecem os benefícios da área para a gestão da propriedade, ainda não há a separação dos gastos pessoais dos gastos da propriedade, o que pode levar a apuração equivocada dos resultados. A maioria dos agricultores demonstra interesse em informações disponibilizadas pela contabilidade para melhorar a gestão, no entanto não está disposta em pagar por serviços contábeis. Conclui-se que há um campo a ser explorado pela contabilidade na atividade rural, porém é preciso maior conscientização para promover a adoção de práticas contábeis eficazes na agricultura familiar com o assessoramento de contadores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Práticas de Contabilidade. Tomada de decisão. Agricultura familiar.

**AREA TEMÁTICA:** Tema 06 – Contabilidade Gerencial

## 1 INTRODUÇÃO

As atividades agrícolas são fundamentais para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro, o qual movimenta a economia do país e gera recordes históricos em produtos como soja, milho e algodão, que conferem destaque ao Brasil no cenário internacional (Silva, 2019).

A agricultura familiar tem representatividade neste cenário, pois além de contribuir com desenvolvimento econômico é responsável pela produção de grande parte dos alimentos consumidos no país e pela subsistência da própria família

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

<sup>2</sup> Doutora, UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.



produtora, o que reforça a importância da gestão familiar na garantia da segurança alimentar e nutricional. Essa atividade é importante para a geração de emprego e renda nas zonas rurais, oportunizando o desenvolvimento econômico e social (Brasil, 2023). De acordo com o Censo Agropecuário de 2017, cerca de 77% das propriedades agrícolas foram denominadas como pertencentes do setor da agricultura familiar, aproximadamente 23% de hectares (ha) da área total do país são dessas propriedades. E o setor empregou mais de 10 milhões de pessoas, sendo que os agricultores familiares têm uma grande contribuição para a produção de alimentos que é consumido pela população brasileira (Brasil, 2023).

Neste tipo de atividade é essencial ter controles eficientes e informações que garantam a tomada de decisão assertiva, no intuito de maximizar a lucratividade do negócio. No entanto, de modo geral, os agricultores não efetuam registros referente aos dados sobre suas atividades e acabam armazenando as informações apenas na memória, sem efetuarem devidamente os registros, o que pode ocasionar esquecimento ou perda de dados importantes que identifiquem os resultados financeiros obtidos, dificultando o processo de planejamento de novos investimentos e compra de insumos (Ratko, 2009).

Geralmente, os produtores desconhecem o resultado de suas atividades, por não terem controle e gerenciamento de seus gastos e receitas. Isso ocorre, também, porque boa parte dos agricultores não separam as despesas pessoais das despesas da atividade fonte de renda, o que dificulta a mensuração e análise dos resultados (Crepaldi, 2019).

Neste sentido, a contabilidade pode suprir esta carência no que se refere a efetuar o monitoramento das atividades rurais, a gestão do patrimônio dos produtores e no fornecimento de informações para a tomada de decisão, de modo a mensurar a verdadeira lucratividade dos negócios (Crepaldi, 2019).

Diante desse contexto, surge a seguinte questão de pesquisa: Como as práticas da contabilidade são utilizadas para a gestão das propriedades de agricultura familiar do sul catarinense? Desse modo, o objetivo geral do estudo consiste em analisar como os agricultores do sul catarinense fazem uso da contabilidade para o gerenciamento das propriedades de agricultura familiar. Para alcançar o objetivo geral, foram delineados os seguintes objetivos específicos: i) descrever o perfil dos agricultores e das propriedades de agricultura familiar; ii) identificar as práticas da contabilidade utilizada pelos agricultores; e, iii) analisar os interesses dos agricultores em relação as informações disponibilizadas pela contabilidade.

No campo teórico, a realização deste trabalho se justifica pela ausência de estudos sobre o uso das práticas da contabilidade rural para o gerenciamento das propriedades agrícolas, uma vez que esta área é fundamental para planejamento, controle, avaliação de desempenho e implementação de estratégias com vistas a melhoria dos resultados. A partir dos resultados obtidos será possível inferir sobre as práticas da contabilidade mais utilizadas pelos produtores rurais.

Do ponto de vista prático, a justificativa de realização do estudo está pautada na discussão da importância do uso de práticas da contabilidade pelo produtor rural no gerenciamento da propriedade e para melhoria da tomada de decisões. O fortalecimento da agricultura familiar é importante para reduzir o êxodo rural e promover o desenvolvimento do setor agropecuário, gerando renda e emprego (Companhia Nacional de Abastecimento - CNA, 2017). Com isso, é possível melhorar a oferta de alimentos de qualidade no mercado interno, promover a diversificação



produtiva, garantindo a segurança alimentar do país, além de estimular a economia local e gerar renda para as comunidades rurais (CNA, 2017).

A relevância social, da pesquisa consiste em evidenciar os benefícios que a contabilidade poder trazer às pequenas propriedades de agricultura familiar ao fornecer informações relevantes em relação às atividades agrícolas. Portanto, é fundamental estimular o uso das práticas da contabilidade no meio rural, visando melhorar a gestão de propriedades e das atividades de agricultura familiar.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção apresenta, inicialmente, conceitos sobre agricultura familiar e contabilidade rural. Em seguida, expõe algumas práticas da contabilidade que podem ser utilizadas no gerenciamento das propriedades rurais.

### 2.1 AGRICULTURA FAMILIAR

As práticas agrícolas surgiram com a transição das civilizações quando os homens, que viviam em grupos nômades, passaram a se fixar em determinadas localidades e aprenderam a manusear o solo e como funciona a germinação das plantas, formando assim, pequenas comunidades que possuíam culturas diferentes (Oliveira, 2008).

As atividades desenvolvidas por esses grupos foram denominadas como agricultura, por estar no meio rural. Com o tempo, surgiram as propriedades rurais, nas quais se passou a utilizar outros meios e insumos para realizar as produções, como, por exemplo, a utilização de fertilizantes para o desenvolvimento das culturas, melhor infraestrutura, mão de obra e um certo avanço na tecnologia (Oliveira, 2008).

A agricultura engloba as atividades relacionadas à exploração da terra, como cultivo de plantas, criação de animais e gestão de florestas, com o objetivo de produzir bens e produtos que atendam às necessidades humanas. Além de ser fundamental para garantir a segurança alimentar global, a agricultura fornece matérias-primas para diversos tipos de produtos e pode contribuir para a preservação do meio ambiente (Crepaldi, 2006).

As propriedades rurais se referem às áreas destinadas à exploração agrícola ou pecuária, utilizadas para a subsistência ou para fins comerciais, que podem ser classificadas em propriedade rural familiar ou empresarial (Brasil, 2006). A propriedade rural familiar é aquela destinada à produção de alimentos e subsistência da família, com utilização predominante da mão de obra familiar, e com área de até quatro módulos fiscais (Brasil, 2006). A Lei 11.326 de 24 de julho de 2006 estabelece alguns critérios para identificação de propriedades de agricultura familiar. Uma das características das propriedades de agricultura familiar é que a fonte de renda da atividade agrícola seja superior a 80% e desenvolvida pelos integrantes da mesma família (Graf, 2016).

A propriedade rural empresarial é destinada à produção em larga escala, com utilização de mão de obra assalariada ou com mecanização, além da área ser superior a quatro módulos fiscais (Brasil, 2006).

O módulo fiscal é caracterizado por ser uma unidade de medida em hectares, sendo que o indicador varia de acordo com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) em cada município (Brasil, 2006). Na definição dos módulos



fiscais alguns aspectos devem ser levados em consideração, são eles: i) é necessário saber o tipo de exploração predominante para cada município, sendo possível haver uma combinação de diferentes tipos de exploração, dependendo das características do solo, do clima e dos recursos disponíveis na região; ii) a renda obtida na exploração predominante pode variar de acordo com diversos fatores, com a demanda pelo produto, produtividade e eficiência na gestão da propriedade; e, iii) além da exploração predominante, pode haver outras atividades agrícolas ou pecuárias que contribuem para a economia do município (Brasil, 2006).

É importante destacar que a partir dos anos 90, ocorreu um movimento de reconhecimento, criação de políticas públicas e de instituições para apoiar o modelo de agricultura familiar e, promover expansão do mercado e - melhoria das condições de crédito. Isso permitiu que a agricultura familiar se estruturasse e passasse a receber investimentos, tornando o trabalho no campo mais atrativo e fortalecendo o setor. Assim, a agricultura familiar tem se tornado cada vez mais competitiva e sustentável, além de ser uma importante fonte de produção de alimentos saudáveis e frescos para o mercado interno (Graf, 2016).

O Brasil apresenta grande potencial de crescimento e perspectivas promissoras em relação ao desenvolvimento e aumento da produtividade no setor agrícola, o que tem sido impulsionado pelo avanço tecnológico e expansão da fronteira agrícola. Esses fatores têm contribuído significativamente para a expressiva participação do país no mercado mundial de agronegócio. Entretanto, o desafio atual é consolidar e fortalecer ainda mais o setor, especialmente no que se refere ao crescimento da produção de alimentos e ao fortalecimento do agronegócio. Para isso, é necessário investir em tecnologia, inovação, pesquisa e capacitação de mão de obra, além de aprimorar a infraestrutura logística, a gestão e possuir um controle eficiente das propriedades. A partir dessas ações será possível garantir a sustentabilidade e competitividade do setor no longo prazo (Soares, 2020).

Assim, para garantir a continuidade da agricultura familiar é importante considerar que fatores externos impactam os agricultores, como as agroindústrias, que por serem grandes empresas acabam gerando concorrência, ou até mesmo o mercado, por ditar o preço dos produtos, fazendo com que a margem de lucro oscile, podendo até causar prejuízo (Zachow; Plein, 2018). Os riscos climáticos também exercem influências nas atividades agrícolas, podendo ocasionar perda de produtividade (Gura, 2018).

No âmbito interno da propriedade, a escolha entre as diversas estratégias produtivas agrícolas, que podem ser influenciadas pelo contexto social e econômico em que a propriedade está inserida, impacta na sobrevivência e está relacionada à forma como o agricultor e sua família gerenciam os recursos em geral. Nota-se que umas das principais características da agricultura familiar estão relacionadas ao gerenciamento da propriedade rural que é compartilhado pela família, e responsável pela atividade produtiva agropecuária, fato que diferencia a agricultura familiar de outros modelos de produção agropecuária (Zachow; Plein, 2018).

O ciclo produtivo da atividade rural compreende diversas etapas, que exigem esforço e dedicação por parte dos agricultores, como o preparo do solo até a colheita, exigindo conhecimento técnico e investimentos em tecnologia para otimizar a produção (Silva, 2019). Isso significa que os membros da família estão envolvidos em todas as etapas do processo produtivo, desde o plantio até a colheita e comercialização dos produtos agrícolas (Zachow; Plein, 2018).





Por conta disso, o agricultor, geralmente, não dispõe de tempo para tratar das questões contábeis e de gestão da propriedade que são fundamentais para a continuidade das atividades. Nesse contexto, o contador desempenha papel muito importante ao oferecer assistência aos agricultores, auxiliando-os a tomar decisões mais acertadas em relação ao seu negócio (Spagnol, 2010). Ele contribui com o produtor na gestão financeira e contábil do empreendimento, fornecendo informações úteis para tomada de decisão (Fernandes, 2019).

Porém, normalmente alguns produtores acreditam que a figura do contador não é necessária para o sucesso de seu negócio, quando na verdade a falta de participação deste profissional na gestão das atividades agrícolas pode ser um fator limitante para o desenvolvimento da propriedade rural. Por isso, é importante que os produtores rurais busquem contadores que ofereçam serviços mais abrangentes, que possam contribuir efetivamente para o sucesso de suas atividades (Fernandes, 2019).

## 2.2 CONTABILIDADE RURAL

A contabilidade é uma ciência social que acompanha a evolução da sociedade e das formas de organização econômica, adaptando-se às novas demandas e desenvolvimento tecnológico (Ludícibus, 2020). É fundamental para melhorar a eficiência operacional, aumentar a produtividade, reduzir custos e disponibilizar informações para decisões estratégicas aprimoradas (Ludícibus, 2020).

Esta área engloba um conjunto de técnicas e práticas utilizadas para melhorar a gestão das operações realizadas por empresas em diversas áreas específicas. A contabilidade abrange vários ramos, sendo um deles a contabilidade rural (Fonseca, 2015), que se refere a aplicação da contabilidade geral às empresas rurais (Marion, 2020).

A contabilidade rural possui algumas ramificações, tais como, contabilidade agrícola e contabilidade da pecuária, que contemplam a maioria das necessidades da contabilidade na agricultura familiar. A contabilidade agrícola é especificamente destinada à atividade agrícola, conforme o próprio nome sugere (Muniz, 2015). Enquanto, a contabilidade da pecuária se refere ao registro, análise e controle das atividades relacionadas a criação de animais, que podem ser tanto de corte, como leiteiros, aves ou suínos (Marion, 1996).

Logo, a contabilidade rural é um ramo da contabilidade que se concentra na gestão financeira e contábil das atividades de produção agropecuária e agroindustrial. Tem o objetivo de fornecer informações sobre as operações financeiras de uma empresa rural ou propriedade de agricultura familiar, como, por exemplo, compra e venda de insumos, investimento em equipamentos e venda de produtos. Com isso, é possível obter controle das atividades agrícolas e dispor informações confiáveis para a tomada de decisão (Fernandes, 2019).

A contabilidade rural permite o registro adequado das transações financeiras realizadas na propriedade, auxiliando no controle de receitas e despesas e na análise de rentabilidade de cada atividade produtiva. A contabilidade rural pode contribuir para apuração de tributos, elaboração de relatórios financeiros e planejamento financeiro a longo prazo. A partir dessas informações, os produtores têm a possibilidade de analisar, planejar e controlar os gastos no intuito de obter melhores resultados, bem como identificar oportunidades de negócios e melhorias na gestão financeira da propriedade rural (Oliveira, 2008).



A contabilidade rural tem um papel muito importante que vai além do simples cumprimento das obrigações fiscais, pois pode ser utilizada como uma ferramenta gerencial para fornecer ao proprietário de uma empresa rural informações sobre seu negócio, permitindo que ele tome decisões estratégicas que dirijam a lucratividade e a sustentabilidade econômica da empresa (Amaral Júnior, 2017).

Assim, com a utilização das práticas da contabilidade, o produtor poderá identificar gargalos e oportunidades de melhoria nos processos produtivos, além de planejar estrategicamente as atividades para alcançar melhores resultados. A adoção da contabilidade rural é essencial para que o produtor possa gerir a propriedade de forma eficiente, tomar decisões embasadas e obter sucesso. A ausência de conhecimento sobre a administração rural pode levar ao produtor a não identificar os principais problemas de sua propriedade e não conhecer a verdadeira lucratividade (Naves; Silva Costa, 2021).

A contabilidade rural pode guiar as atividades agropecuárias, bem como avaliar e gerenciar o desempenho financeiro de cada atividade produtiva. Além disso, ela suporta as decisões de planejamento da produção, vendas e investimentos, ajuda na projeção de fluxo de caixa, administra as despesas pessoais do proprietário e de sua família, justifica a disponibilidade e capacidade de pagamento aos credores, fornece base para contratos como seguros e arrendamentos, além de gerar informações para a declaração do Imposto de Renda (Hofer; Borilli; Philippsen, 2006).

Desse modo, a contabilidade é essencial para as empresas rurais, uma vez que fornece informações e orientações estratégicas cruciais para a gestão do negócio. Com base nas informações contábeis, o produtor rural pode tomar decisões bem fundamentadas e, por meio dos registros contábeis, ter uma visão clara da situação financeira da empresa, o que contribui para alcançar o objetivo primordial de obter lucro (Teixeira, 2022).

### 2.3 PRÁTICAS DA CONTABILIDADE APLICADAS À AGRICULTURA FAMILIAR

A contabilidade dispõe de diversas técnicas e práticas importantes para a gestão empresarial, especialmente no que diz respeito ao controle financeiro. Por meio da contabilidade, é possível registrar as transações financeiras, gerando informações relevantes para a tomada de decisão. A contabilidade permite a elaboração de relatórios financeiros e contábeis, como o Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração de Resultados (DR), que fornecem uma visão da situação financeira e patrimonial, com possibilidade contribuir com os produtores na avaliação do desempenho dos negócios (Muniz, 2015).

Os produtores rurais precisam conhecer e fazer uso de práticas da contabilidade para gerenciar as finanças das propriedades rurais, como por exemplo, o fluxo de caixa, métodos de avaliação de estoques e de apuração de custos, porque isso é essencial para que os agricultores interajam de forma mais eficiente com um mercado que está cada vez mais competitivo e globalizado (Souza, 2010).

Nota-se que a contabilidade é importante para o acompanhamento do desenvolvimento das atividades e para a mensuração dos resultados, permitindo que o administrador trace estratégias e metas que possibilitem o alcance dos seus objetivos (Muniz, 2015).

A contabilidade também é importante para a gestão da agricultura familiar, porque permite o registro e o controle das operações financeiras e produtivas, e oferece informações úteis para a tomada de decisões. Desse modo, possibilita ao



produtor rural conhecer a situação financeira, fazer análises de custos, receitas e despesas, identificar oportunidades de investimentos e realizar melhorias na produção e comercialização (Oliveira, 2008).

Por meio do uso de técnicas e práticas contábeis, como o planejamento estratégico, orçamento, análise de custos e rentabilidade, controle de estoques, é possível tomar decisões mais acertadas e minimizar os riscos. A contabilidade permite uma visão mais ampla e detalhada do negócio, facilitando a identificação de oportunidades de melhorias e otimização de recursos, além de fornecer informações úteis para a tomada de decisões estratégicas. Dessa forma, a contabilidade pode ser uma ferramenta importante para a gestão eficiente e rentável da agricultura (Companhia Nacional de Abastecimento, 2010).

O Quadro 1 expõe as principais técnicas da contabilidade que podem ser utilizadas para o gerenciamento das propriedades rurais.

**Quadro 1 – Técnicas da contabilidade aplicada nas propriedades rurais**

<b>Técnicas</b>	<b>Descrição</b>
Balanço Patrimonial (BP)	O balanço patrimonial é um retrato estático das finanças de uma empresa em um momento específico. Ele mostra seus ativos (bens e direitos), passivos (dívidas e obrigações) e patrimônio líquido (a diferença entre ativos e passivos). É uma ferramenta utilizada para avaliar a saúde financeira da empresa e sua capacidade de cumprir as obrigações financeiras (Ludícibus, 2020).
Demonstrativo de Resultado (DR)	A Demonstração do Resultado mostra o desempenho econômico de uma empresa em um período, sendo usada para medir a performance e calcular indicadores, como lucro, rentabilidade e o retorno de investimentos (Ludícibus, 2020).
Planejamento Estratégico	O planejamento estratégico permite que as empresas definam seus objetivos de longo prazo e as diretrizes para alcançá-los. No contexto desse processo, a análise dos pontos fortes e fracos desempenha papel fundamental. Os pontos fortes são as vantagens internas que a empresa usa para atingir seus objetivos, enquanto os pontos fracos são as deficiências que precisam ser corrigidas para se proteger contra ameaças e melhorar a competitividade. Além de possibilitar analisar as ameaças e oportunidades do ambiente externo. Isso ajuda a empresa a traçar estratégias de desenvolvimento (Cruz, 2017).
Fluxo de Caixa	Mostra como a empresa gera dinheiro, cumpre obrigações, paga dividendos e se precisa de financiamento. Além disso, esclarece as diferenças entre o lucro contábil e o dinheiro movimentado pela empresa (Marion, 2020).
Orçamento	Orçamentos são fundamentais na agricultura para facilitar as decisões sobre preços e equipamentos. O uso de técnicas contábeis contribui para os gestores planejarem e controlarem atividades, conhecendo os resultados operacionais de cada setor da propriedade (Huppés, 2022).
Gestão de Estoques	Gerenciamento de produtos e materiais mantidos por uma empresa para atender à demanda de forma eficiente, evitando excessos e faltas. Isso envolve previsão de demanda, compras, rastreamento e avaliação financeira. Possui o objetivo de reduzir custos e melhorar a eficiência (Paoleschi, 2014).
Análise de Custos	Envolve coletar, classificar e atribuir custos aos produtos (Custodio, 2023).

Fonte: Dados da pesquisa, (2023).

Para que a gestão rural seja eficiente, é fundamental que produtores e profissionais entendam o processo de gestão e saibam aplicar as práticas da



contabilidade de forma adequada. É preciso superar a desconfiança em relação ao uso de processos de gestão mais precisos, como o planejamento formal e o controle do fluxo de caixa das atividades existentes, e entender que a gestão eficiente pode contribuir para minimizar os efeitos negativos de fatores não controláveis que afetam o resultado econômico das empresas rurais (Graf, 2016).

Além disso, a implantação de sistemas de registro contábil na agricultura familiar enfrenta desafios de coleta e interpretação de dados em condições de campo. Para melhorar a gestão, é importante investir em tecnologia e capacitação. Essas práticas contábeis, como Balanço Patrimonial, Demonstrativo de Resultado, Planejamento Estratégico, Fluxo de Caixa e outras, como mostra no quadro 1, desempenham papel importante na coleta, análise e interpretação de informações financeiras, auxiliando na tomada de decisões e no aumento da eficiência da gestão rural. Portanto, a tecnologia e a implementação dessas técnicas são essenciais para aprimorar a gestão na agricultura familiar (Graf, 2016).

Na gestão da propriedade rural, outras práticas da contabilidade podem ser utilizadas além das apresentadas anteriormente. No entanto, a decisão de fazer uso deve ser compatível com a terra utilizada e com os desejos do produtor. É importante também ter conhecimento dos recursos disponíveis, como a quantidade e tipo de mão de obra disponível, se é familiar ou contratada; áreas cultivadas com suas características físicas e situação de ocupação (posse, propriedade, arrendado); e outros recursos físicos e seu estado de conservação, como instalações, animais e máquinas. Tudo isso é essencial para uma gestão eficiente da propriedade rural (Zachow; Plein, 2018).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção apresenta o enquadramento metodológico, os procedimentos de coleta e análise de dados utilizados para realização da pesquisa e a constituição da amostra.

#### 3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Este estudo possui abordagem qualitativa, por não fazer uso de técnicas estatísticas para análise dos dados e a coleta de dados ser realizada nos ambientes cotidianos das pessoas, levando em consideração o contexto sociocultural. O principal objetivo é contribuir para o crescimento pessoal das pessoas, em vez de se concentrar exclusivamente em variáveis quantitativas, utilizando conceitos cuja essência não pode ser completamente capturada apenas por meio de medidas numéricas (Richardson, 2017).

No que se refere aos objetivos, o estudo caracteriza-se como descritivo, por buscar entender como ocorre a utilização dos instrumentos da contabilidade para o gerenciamento das propriedades de agricultura familiar na região sul catarinense. O estudo descritivo tem a finalidade de trazer subsídios para compreensão do que está acontecendo ou do que aconteceu com os fenômenos estudados (Sordi, 2017), pois possibilita a identificação das variáveis que influenciam os fenômenos (Richardson, 2017).

Quanto aos procedimentos, foi realizada pesquisa de levantamento (*survey*), que consiste em fazer um diagnóstico de várias áreas, como economia, demográfica,



cultura e entender o que as pessoas pensam, sentem, sabem, opinam e preferem em uma determinada população. Essa abordagem não só descreve minuciosamente esses aspectos da vida, mas também analisa como eles estão distribuídos e se relacionam entre si na população estudada (Richardson, 2017).

### 3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Como procedimento de coleta e análise de dados se utilizou questionário, para reunir dados de pessoas por meio de uma sequência de perguntas, com o propósito principal de adquirir informações abrangendo diversas informações (Richardson, 2017). O instrumento foi composto por 24 questões fechadas e 4 abertas, que totalizaram 28 assertivas e foram subdivididas em 6 blocos.

O primeiro bloco estava relacionado ao perfil do produtor rural e contou com 3 perguntas. No segundo bloco se buscou conhecer as características das propriedades pesquisadas e contou com 8 perguntas. No terceiro bloco se buscou investigar a percepção dos produtores sobre contabilidade, por meio de 2 assertivas. O quarto bloco visou entender as práticas da contabilidade que os agricultores utilizam, possuindo 9 perguntas. O quinto bloco estava relacionado com o uso de informações financeiras e abrangeu 2 perguntas. Para finalizar, o sexto bloco estava relacionado com os benefícios da contabilidade, apresentando 4 perguntas. O instrumento foi adaptado dos estudos Kruger *et al.* (2014) e Teixeira (2021), conforme exposto no Apêndice 1.

Quadro 2: Forma de aplicação da pesquisa

Procedimento de aplicação	Quantidade	%
<i>In loco</i>	10	17,54
Aplicativo de mensagens eletrônicas	47	82,46

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O questionário foi digitalizado na ferramenta *Google Forms* para posterior aplicação, que ocorreu *in loco* e por aplicativo de mensagens eletrônicas no período de setembro de 2023, como mostra no Quadro 2. E possuiu a colaboração de um representante comercial para conseguir esses dados.

A população da pesquisa se refere aos produtores localizados na região sul de Santa Catarina e a amostra foi constituída de forma não probabilística, utilizada quando se escolhe pessoas ou coisas para uma pesquisa com base na facilidade ou conveniência, em vez de usar um método aleatório, possuindo o critério de amostragem por conveniência (Richardson, 2017).

Desta forma, a amostra desta pesquisa foi constituída por 57 agricultores.

## 4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Esta seção apresenta a descrição e análise dos dados, iniciando com a descrição do perfil dos agricultores e das propriedades pesquisadas. Em seguida, são expostas às práticas da contabilidade utilizada pelos agricultores e o interesse dos agricultores em relação às informações disponibilizadas pela contabilidade.



#### 4.1 CARACTERÍSTICAS DO PRODUTOR E DA PROPRIEDADE

A Tabela 1 apresenta o perfil dos produtores de agricultura familiar investigados, que se localizam no Sul de Santa Catarina.

Tabela 1: Perfil do Produtor

Sexo		%	Tempo de atuação na atividade rural		%
Masculino	56	98,25	Até 5 anos	4	7,02
Feminino	1	1,75	Entre 6 e 10 anos	7	12,28
Outro	-	-	Entre 11 e 15 anos	9	15,79
<b>TOTAL</b>	<b>57</b>	<b>100</b>	Entre 16 e 20 anos	8	14,04
			Acima de 20 anos	29	50,88
			<b>TOTAL</b>	<b>57</b>	<b>100</b>
<b>Grau de instituição</b>		<b>%</b>			
Ensino fundamental incompleto	7	12,28			
Ensino fundamental completo	6	10,53			
Ensino médio completo	31	54,39			
Ensino superior completo	12	21,05			
Pós-graduação	1	1,75			
<b>TOTAL</b>	<b>57</b>	<b>100</b>			

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Os dados mostram que a maioria dos participantes da pesquisa é do sexo masculino, representando 98,25% do total. A representação feminina é extremamente baixa, com apenas 1,75%. Este resultado sugere que ainda há a predominância do sexo masculino a frente das atividades rurais, por mais que as mulheres também trabalhem na agricultura familiar, divergindo do estudo de Teixeira (2021), que a representação das mulheres correspondia 38,10%.

Em relação ao nível de instrução, verificou-se que a maior parcela da amostra possui ensino médio completo, representando 54,39%. Porém, se observou percentual significativo de 21,05% dos agricultores com ensino superior completo e 1,75% com pós-graduação, fato que aponta para a busca do aperfeiçoamento e qualificação profissional. Enquanto no estudo de Teixeira (2021) houve a predominância de participantes com um nível de educação mais baixo, como o ensino fundamental.

Quanto ao tempo de atuação na atividade rural há predominância de agricultores com mais de 20 anos de atividade rural, o que aponta para experiência prática na agricultura familiar. Esses resultados convergem com a pesquisa de Teixeira (2021). Por outro lado, se percebe que há necessidade de atrair e apoiar as próximas gerações na continuidade das atividades agrícolas, sendo que apenas 19,30% dos entrevistados têm menos de 10 anos de experiência. Portanto, embora a experiência seja uma vantagem, o apoio às novas gerações é importante para o futuro da agricultura familiar.



Os agricultores que fizeram parte da amostra desta pesquisa têm suas propriedades agrícolas localizadas em diversos municípios do sul do Estado de SC, contemplando as 3 regiões Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC), Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC) e Associação dos Municípios da Região de Laguna (AMUREL). A Tabela 2 apresenta a localização das propriedades agrícolas dos pesquisados.

**Tabela 2: Localização da propriedade agrícola**

<b>Localização da propriedade agrícola</b>	<b>Região</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Içara	AMREC	7	12,28
Lauro Muller	AMREC	7	12,28
Cocal do Sul	AMREC	6	10,53
Pedras Grandes	AMUREL	6	10,53
Treze de Maio	AMUREL	6	10,53
Criciúma	AMREC	5	8,77
Morro da Fumaça	AMREC	5	8,77
Urussanga	AMREC	3	5,26
Jaguaruna	AMUREL	2	3,51
Outros		10	17,54
<b>TOTAL</b>		<b>57</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Verifica-se que os municípios de Içara e Lauro Muller apresentaram representatividade maior de respostas, correspondente a 12,28% cada. Em seguida, estão Cocal do Sul, Pedras Grandes e Treze de Maio, equivalente a 10,53% cada; Criciúma e Morro da Fumaça, ambas com 8,77% das propriedades entrevistadas; Urussanga e Jaguaruna possuem uma representatividade menor, de 5,26% e 3,51%, respectivamente. Na categoria "Outros" estão os municípios que se obteve apenas 1 resposta, são eles: Araranguá, Balneário Rincão, Braço do Norte, Forquilha, Gravatal, Jacinto Machado, Maracajá, Nova Veneza, São Martinho e Siderópolis.

Foi questionado aos produtores o número de pessoas da família e contratados que participam das atividades rurais. A Tabela 3 mostra a quantidade de pessoas da família e contratados na propriedade dos agricultores.

**Tabela 3: Trabalhadores da atividade rural**

<b>Trabalhadores da empresa rural:</b>			<b>Trabalhadores contratados</b>		
<b>Pessoas da família</b>		<b>%</b>			<b>%</b>
1	12	21,05	0	49	85,96
2	23	40,35	1	4	7,02
3	14	24,56	2	2	3,51
4	4	7,02	Somente trabalhadores temporários		2 3,51
5	3	5,26	<b>TOTAL</b>		<b>57 100</b>
6	1	1,75			
<b>TOTAL</b>	<b>57</b>	<b>100</b>			

Fonte: Dados da pesquisa (2023).



Nota-se que a maioria das propriedades rurais pesquisadas contam com 2 membros (40,35%) da família envolvidos com a atividade rural, seguido por 3 pessoas (24,56%). Esses resultados sugerem que a maioria das propriedades é conduzida por famílias pequenas, nas quais 2 ou 3 membros da família estão ativamente envolvidos no trabalho agrícola. A partir disso é possível inferir que há colaboração e o compartilhamento de responsabilidades dentro das famílias.

Cerca de 21,05% das empresas rurais familiares indicaram apenas 1 membro da família envolvido no trabalho e a maioria das propriedades rurais de agricultura familiar (85,96%) não contrata trabalhadores, enquanto 7,02% contrataram 1 trabalhador e 3,51% até 2 trabalhadores. Estes resultados estão aderentes a característica fundamental da agricultura familiar que, geralmente, depende do trabalho dos membros da família. Além disso, convergem com a informação da Epagri (2021), que afirma que no estado de SC as propriedades rurais familiares representam 72,5% da agricultura (Epagri, 2021).

Somente 3,51% agricultores indicaram que há trabalhadores contratados nas suas propriedades, principalmente, para auxiliar na safra do fumo ou até mesmo do feijão, trabalhos que são mais braçais e precisam de mais mão de obra contrata. Ao comparar com o estudo de Kruger *et al.* (2014), se percebe que a contratação de trabalhadores terceirizados é relativamente baixa. Essas constatações destacam a importância dos membros das famílias na agricultura familiar, embora alguns agricultores contratem trabalhadores terceirizados.

Outro questionamento foi em relação ao tamanho das propriedades, área cultivada pelos agricultores entrevistados e arrendamento das terras. Os resultados estão expostos na Tabela 4.

Tabela 4: Tamanho da área produzida

Indicadores		Quantidade	%
Tamanho das propriedades rurais	Até 2 hectares	1	1,75
	Entre 2 e 5 hectares	2	3,51
	Entre 6 e 10 hectares	6	10,53
	Acima de 10 hectares	48	84,21
<b>TOTAL</b>		<b>57</b>	<b>100</b>
Área cultivada	Até 2 hectares	-	-
	Entre 2 e 5 hectares	3	5,26
	Entre 6 e 10 hectares	10	17,54
	Acima de 10 hectares	44	77,19
<b>TOTAL</b>		<b>57</b>	<b>100</b>
Arrendamento de terras	Até 2 hectares	8	14,04
	Entre 2 e 5 hectares	7	12,28
	Entre 6 e 10 hectares	12	21,05
	Acima de 10 hectares	30	52,63
<b>TOTAL</b>		<b>57</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Referente ao tamanho da propriedade, a maioria das propriedades rurais (84,21%) possui mais de 10 hectares, o que é significativamente maior do que os 52,4% indicados no estudo de Teixeira (2021) que foi realizado somente no município





de Içara/SC, no qual o tamanho entre 6 e 10 hectares era mais comum. No estudo de Kruger *et al.* (2014) a predominância foi entre 1 e 15 hectares, possuindo 55% dos respondentes, porém foi aplicado em alguns municípios do Rio Grande do Sul.

No que se refere a área cultivada, observa-se que 84,21% apresentaram mais de 10 hectares cultivados, resultados que se diferenciam do estudo de Teixeira (2021), que indicou predominância de 2 a 5 hectares para cultivo nas propriedades investigadas. Porém, se aproxima do estudo de Kruger *et al.* (2014) 80% cultivam entre 1 e 15 hectares.

Em relação ao arrendamento de terras, os dados sugerem que é uma prática comum em todas as faixas de tamanho da propriedade. No entanto, a porcentagem de propriedades com a faixa de "Acima de 10 hectares" apresenta maior proporção de arrendamento de terras correspondente a 52,63%.

Ao serem questionados sobre o que é produzido e comercializado na propriedade consistir na principal fonte de renda da família, a maioria (89,47%) afirmou que sim. Estes achados corroboram com as afirmações de que a agricultura familiar desempenha papel fundamental na sustentação financeira das famílias envolvidas com as atividades rurais.

A Tabela 5 expõe as culturas produzidas pelos agricultores pesquisados.

Tabela 5: Tipos de culturas produzidas

Cultura	Quantidade	%
Milho	8	14,04
Milho, Soja	6	10,53
Milho, Fumo	4	7,02
Milho, Outro	4	7,02
Milho, Soja, Fumo	4	7,02
Milho, Soja, Outro	4	7,02
Arroz	3	5,26
Milho, Soja, Feijão	3	5,26
Arroz, Milho, Soja	2	3,51
Mandioca, Outro	2	3,51
Milho, Batata	2	3,51
Milho, Batata, Soja	2	3,51
Arroz, Milho	1	1,75
Arroz, Soja	1	1,75
Milho, Feijão, Fumo	1	1,75
Milho, Feijão, Outro	1	1,75
Milho, Soja, Feijão, Fumo	1	1,75
Milho, Soja, Feijão, Outro	1	1,75
Milho, Soja, Fumo, Outro	1	1,75
Outro	6	10,53
<b>TOTAL</b>	<b>57</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Os dados indicam uma variedade significativa de culturas produzidas, tanto individualmente como em combinações, podendo refletir uma abordagem diversificada da agricultura na região. Essa diversificação indica uma estratégia de para reduzir riscos agrícolas e otimizar a produção, podendo ser benéfica para a resiliência do setor agrícola e para atender a diferentes demandas de mercado.



O milho é a cultura mais predominante, representando individualmente 14,04% do total de culturas, quando somado o seu cultivo combinado com outra cultura o percentual aumenta para 78,95%. Esse resultado sugere que o milho é uma cultura importante na região e converge com os dados da SEF (2020), que indica que a agricultura em SC é caracterizada principalmente pelo cultivo de fumo, soja, milho em grão e arroz, bem como a produção de carne de frango, leite, carne suína, madeira em tora e carne bovina (SEF, 2020).

A Tabela 6 mostra as atividades desenvolvidas para complementar a renda agrícola dos respondentes.

Tabela 6: Atividades para completar a renda agrícola

Alternativa	Quantidade	%
Não possui	20	35,09
Bovinocultura de leite	12	21,05
Bovinocultura de corte	10	17,54
Avicultura	1	1,75
Outros	14	24,56
<b>TOTAL</b>	<b>57</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Observa-se que 35,09% dos agricultores indicaram que não possuem atividades adicionais para complementar sua renda. Isso indica uma parcela considerável de agricultores que dependem principalmente da agricultura como fonte de renda e assumem riscos elevados relacionados tanto com às questões climáticas (secas, chuvas excessivas e outros), como com o comportamento de mercado que pode influenciar nos preços dos produtos. Por outro lado, 21,05% indicaram bovinocultura de leite, 17,54% bovinocultura de corte e 24,56% mencionaram estar envolvidos em outras atividades não especificadas.

No estudo conduzido por Kruger *et al.* (2014) foi constatado na categoria de bovinocultura de leite participação de apenas 9%, e na bovinocultura de corte 7%. Por outro lado, a avicultura neste estudo apresenta participação de somente 1,75%, enquanto o estudo de Kruger *et al.* (2014) identificou 6%.

#### 4.2 UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS DA CONTABILIDADE

Esse tópico fornece informações sobre a percepção dos respondentes em relação às práticas de contabilidade na agricultura familiar e ao uso desses instrumentos.

Neste sentido, ao serem questionados sobre a afirmativa de terem ouvido falar sobre o termo “contabilidade gerencial”, como uma prática para saber o custo da produção por cultura, ter uma melhor avaliação de investimento por equipamento, ter um melhor controle de estoque de insumos, e possuir um melhor acompanhamento de fluxo de caixa, 45,61% dos respondentes afirmaram que sim. No entanto, 54,39% disseram que não têm conhecimento sobre o assunto, fato que indica que ainda existe uma parcela significativa de agricultores familiares que podem não estão cientes em relação aos benefícios das práticas da contabilidade para a gestão de suas propriedades.

A partir disso, percebe-se que há uma lacuna para a conscientização dos agricultores sobre os benefícios da contabilidade para melhorar a gestão das



propriedades e a tomada de decisões nas atividades agrícolas, bem como um campo de trabalho na área contábil.

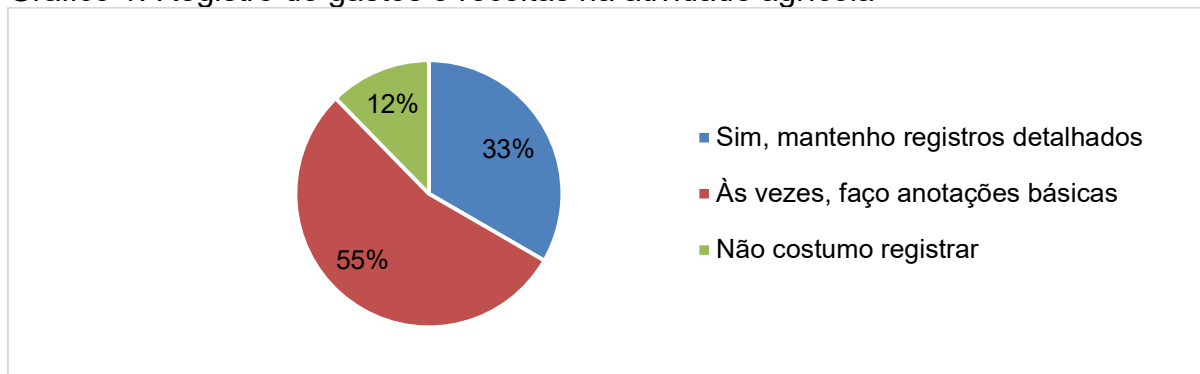
A maioria (85,96%) dos que responderam à pesquisa afirmou que a contabilidade gerencial pode ser útil na atividade agrícola. Isso sugere um reconhecimento da importância dessa abordagem na gestão das propriedades rurais. Alguns respondentes (10,53%) indicaram que não têm certeza se a contabilidade gerencial tem utilidade em suas atividades agrícolas e apenas uma pequena minoria (3,51%) indicou que não é útil.

Para Naves e Silva Costa (2021) o comprometimento do produtor com o seu negócio é um fator crucial para o uso adequado da contabilidade como ferramenta gerencial. Quando o produtor compreende que a contabilidade não é apenas uma questão fiscal, mas sim uma forma de obter informações úteis para a gestão de seu negócio, ele passa a valorizar e utilizar essas informações de forma mais efetiva (Naves; Silva Costa, 2021).

Em seguida, questionou-se aos agricultores sobre a separação das despesas particulares daquelas que se referem às atividades agropecuárias e os resultados apontaram que 50,88% fazem a separação. No estudo de Kruger *et al.* (2014) 61% responderam que não realizam nenhuma separação das despesas pessoais com as da propriedade e 61,9% indicaram que não efetuam esta separação no estudo de Teixeira (2021). Embora o percentual dos que não fazem a separação seja inferior nesta pesquisa em relação aos estudos anteriores, esta prática fundamental da contabilidade precisa ser mais divulgada e implementada na agricultura familiar, pois contribui para manter o registro adequado dos gastos relacionados à agricultura, oportunizando a apuração do resultado mais fidedigno.

Além disso, foi constatado que 54,39% dos agricultores fazem pelo menos algumas anotações básicas sobre seus gastos e receitas, enquanto 33,33% mantêm registros detalhados. Ainda há uma parcela significativa de 12,28% que não costuma registrar seus gastos e receitas, como mostra no Gráfico 1.

Gráfico 1: Registro de gastos e receitas na atividade agrícola



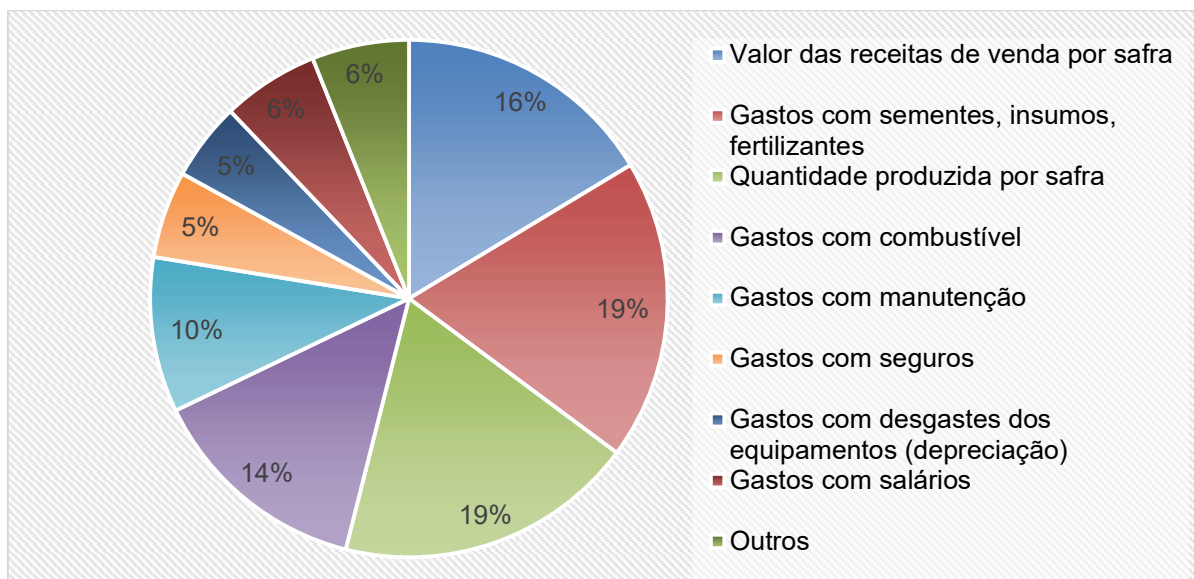
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ao perguntar se os agricultores possuem anotações e se estas auxiliam na tomada de decisão, 68,42% informaram que possuem anotações. Estes resultados convergem com o estudo de Kruger *et al.* (2014), o qual indicou que cerca de 52% dos respondentes também possuem. Essa prática é muito importante, pois quem realiza registros mais detalhados pode melhorar gerenciamento de suas finanças e tomar decisões mais acertadas por ajudar a compra e venda de insumos, saber onde investir em equipamentos e a venda de produtos (Fernandes, 2019).



A partir disso, buscou-se identificar os tipos de registros utilizados nas propriedades pelos agricultores, revelando diversidade neste tipo de anotações, classificadas em 9 categorias, como mostra no gráfico a seguir.

Gráfico 2: Registros utilizados



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

As receitas de venda por safra representaram apenas 16% do total dos registros indicados pelos agricultores, fato que leva a inferência de que os demais deixam de mensurar os resultados com as atividades, uma vez que não registram os valores das vendas. Os gastos com sementes, insumos e fertilizantes são a principal despesa registrada, correspondendo a 19% do total, bem como a quantidade produzida por safra, com a mesma porcentagem. Gastos com combustível (14%), manutenção (10%) e salários (6%) também são registrados pelos produtores. Enquanto os gastos com seguros e a depreciação de equipamentos representaram somente 5% dos registros e categoria "Outros" apresentou 6% das indicações.

Nota-se que os registros efetuados pelos agricultores continuam além do que a contabilidade poderia efetuar e disponibilizar de informações para a gestão das propriedades, pois ao identificar e registrar as informações relacionadas à produção e aos custos envolvidos, a contabilidade permite que o produtor tenha acesso a dados concretos sobre o desempenho de sua atividade, possibilitando que ele tome decisões mais embasadas e eficientes (Naves; Silva Costa, 2021).

Ao questionar se as propriedades recebem suporte de alguma entidade para efetuar registros e controles financeiros, se observou que 33,33% dos agricultores não contam com auxílio externo e 28,07% relatam que realizam esses registros de maneira independente. Dentre os que recebem apoio 8,77% apontaram que contam com a ajuda de membros da família.

A contribuição de contadores representa apenas 5,26% dos casos e entidades como a Epagri contribui em 3,51% das situações, enquanto as cooperativas são mencionadas em 1,75% dos casos e os sindicatos foram mencionados em 1,75% das respostas. Um dado interessante é a presença de múltiplas entidades colaborando em uma única propriedade, como cooperativas, prefeituras e a Epagri, o que foi relatado em 1,75% dos casos.



No geral, esses resultados evidenciam que os agricultores adotam uma variedade de estratégias para lidar com registros e controles, adaptando-se às circunstâncias específicas de suas propriedades e à colaboração com diversas entidades. A partir destes resultados percebe-se que há espaço para atuação do profissional da contabilidade, porém é preciso que os agricultores compreendam os benefícios da contabilidade para a gestão das propriedades.

No que se refere a formação do preço de venda, a maioria (77,19%) dos agricultores afirmou que o preço de venda de seus produtos é determinado pelo mercado, o que significa que eles precisam se adaptar aos preços que o mercado impõe e para melhorar os resultados necessitam controlar e reduzir os gastos. Apenas 21,05% responderam que possui alguma influência na formação de preços, seja por meio da cooperativa ou definindo-os por conta própria (1,75%). Esses resultados divergem dos resultados do estudo de Kruger *et al.* (2014), onde 56% dos agricultores relataram que os preços eram estabelecidos pela cooperativa.

Ao questionar se os respondentes realizam cálculos dos custos associados à produção de suas culturas, observou-se que 61,40% deles afirmaram que realizam esses cálculos. O que permite que eles tenham uma visão de quanto estão gastando com a safra e como isso afeta sua lucratividade. Entretanto, uma parcela significativa, correspondente a 35,09%, apenas realiza estimativas gerais, enquanto 3,51% declararam nunca ter realizado esses cálculos. Os resultados estão aderentes ao estudo de Kruger *et al.* (2014), no qual 61% dos participantes relataram a realização desses cálculos.

Quando questionados sobre o resultado (lucro/prejuízo) de sua propriedade, 89,47% dos agricultores afirmaram que conhecem o resultado, embora apenas 16% ter afirmado que efetua o registro das receitas de vendas. No entanto, ainda existe uma minoria de 10,53% que desconhece os resultados das atividades. Do mesmo modo, no estudo de Kruger *et al.* (2014), aproximadamente 83% dos participantes também declararam ter conhecimento do lucro obtido

Por fim, foram apresentadas as práticas da contabilidade, conforme mencionado no Quadro 1, para os agricultores indicarem se fazem uso. Cerca de 19% relataram que não fazem uso de nenhuma prática específica. Enquanto 27,07% afirmaram que utilizam a análise de custos e orçamento. O fluxo de caixa é uma prática utilizada por 12,28% dos respondentes e o planejamento estratégico foi apontado por 10,53%. Aproximadamente 7% fazem uso do Balanço Patrimonial e 3,51% Demonstrativo de Resultado. Como esta questão era de múltipla escolha 18,54% fazem uso de mais de uma prática de contabilidade em suas operações.

Nota-se que a prática mais indicada pelos agricultores foi custos e orçamento e as demais são pouco utilizadas, fato que demonstra fragilidade no gerenciamento das propriedades de agricultura familiar.

#### 4.3 USO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

A Tabela 7, mostra como os agricultores tomam decisões e percebem a utilidade das informações disponibilizadas pela contabilidade, com enfoque nos custos e lucros.



Tabela 7: Uso das informações financeiras

Indicadores	Alternativas	Quantidade	%
Como você toma decisões sobre quais culturas plantar ou investimentos para fazer?	Com base na intuição	1	1,75
	Com base na experiência	30	52,63
	Com base em análises de custos e lucros	26	45,61
<b>TOTAL</b>		<b>57</b>	<b>100</b>
Se você tivesse informações detalhadas sobre quanto você gasta e quanto ganha com cada cultura, acha que isso poderia ajudar a tomar decisões melhores?	Sim, poderia ser útil	47	82,46
	Não sei ao certo	3	5,26
	Não acho que faria muita diferença	7	12,28
<b>TOTAL</b>		<b>57</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Em relação ao primeiro questionamento, os resultados evidenciam que os agricultores tomam decisões norteadas, principalmente, pela experiência (52,63%), uma parcela significativa (45,61%) indicou que se baseia nas análises de custos e lucros. A intuição é menos comum e representou apenas 1,75% das respostas.

Quanto a segunda assertiva, a maioria dos agricultores familiares (82,46%) acredita que informações detalhadas sobre custos e lucros poderiam ser úteis para tomar melhores decisões, como mostra na Tabela 7. No entanto, 12,28% indicaram que essas informações não fariam muita diferença em suas decisões. Esses resultados indicam que a maioria dos respondentes tem ciência de que este tipo de informação é importante para a gestão das atividades agrícolas, enquanto uma pequena parcela ainda não reconhece a importância deste tipo de informações para o processo de decisão, o que pode comprometer os resultados das atividades, uma vez que os preços são formados, prioritariamente, com base no mercado.

Ao questionar os produtores sobre a utilidade da contabilidade para melhoria da rentabilidade e se eles estão interessados em adotar as técnicas que a contabilidade na gestão das propriedades, a maioria dos agricultores (71,93%) indicou que tem interesse no uso das práticas da contabilidade. O uso dessas práticas poderia contribuir para identificação dos gastos da propriedade.

Quando questionados sobre a possibilidade de modificar os tipos de culturas que plantam com base nas informações de rentabilidade, a maioria dos agricultores (42,11%) afirma que consideraria fazer mudanças, 31,58% considerariam essa possibilidade dependendo dos detalhes 26,32% não acha que essas informações influenciariam em suas culturas.

Ao serem questionados se estavam dispostos a experimentar orientações ou práticas contábeis para obter informações, 36,84% dos agricultores expressaram interesse em experimentar. No entanto, 40,35% responderam que precisaria de mais informações antes de tomar esta decisão e 22,81% não demonstrou interesse. Estes resultados sugerem que embora haja interesse, por outro lado, alguns agricultores familiares não estariam dispostos a adotar mudanças sem mais informações, o que indica que precisam se sentirem confiantes em adotar tais práticas.

Porém, ao perguntar se os entrevistados estariam dispostos a pagar por serviços de contabilidade, a maioria (43,86%) respondeu que não, expressando a falta de necessidade e preocupações com gastos que eles compreendem como adicionais. Já 31,58% responderam que estavam dispostos, visando obter informações precisas



para melhoria de seus negócios, enquanto 24,56% se mantiveram indecisos, exigindo informações mais detalhadas. No estudo de Kruger *et al.* (2014) foi constatado que cerca de 77% não estavam dispostos em pagar por consultoria contábil. Esses resultados apontam que é preciso realizar um trabalho de divulgação e conscientização sobre a necessidade de implementação de serviços contábeis para o setor agrícola.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O gerenciamento eficiente de propriedades rurais é fundamental para o sucesso da agricultura. Isso ocorre porque os agricultores enfrentam desafios, como o clima, preços e oferta e demanda dos produtos. Para obter sucesso, os agricultores precisam fazer um planejamento adequado, escolher quais culturas cultivar e como cuidar delas, administrar suas finanças, controlar gastos de forma eficaz. Ao adotar práticas de gestão adequadas, os agricultores podem aumentar a produção, melhorar os resultados, reduzir riscos e impactos no meio ambiente, ao mesmo tempo, em que garantem a utilização sustentável da terra e dos recursos naturais. Isso contribui para o sucesso contínuo da agricultura.

A partir disso, o objetivo geral desta pesquisa consistiu em analisar como os agricultores do sul catarinense fazem uso da contabilidade para o gerenciamento das propriedades de agricultura familiar.

Assim, o primeiro objetivo específico estava relacionado a identificação das características dos produtores rurais e das propriedades de agricultura familiar. Foi constatado que há predominância masculina à frente das propriedades rurais, o nível de educação se concentra no ensino médio completo (54,39%) e parcela significativa de agricultores com ensino superior completo (21,05%). A experiência dos agricultores na atividade rural é expressiva, sendo que 80,71% estão no campo há mais de 11 anos, fato que leva a inferência da necessidade de incentivar e apoiar as gerações mais jovens a atuarem na agricultura familiar. Estes achados evidenciam a importância de abordar questões da educação e a qualificação profissional, garantindo a transferência de conhecimento entre as gerações para manter a sustentabilidade da agricultura familiar na região.

As propriedades de agricultura familiar analisadas estão localizadas em diversos municípios da região sul catarinense, com predominância para Içara e Lauro Muller, e são caracterizadas por envolverem os membros da família nas atividades agrícolas e pela baixa contratação de trabalhadores contratados. A maioria das propriedades apresenta tamanho maior que 10 ha e dedica uma área considerável a atividade agrícola. A diversificação de culturas é comum, com destaque para o milho, que individualmente totalizou 14,04% das culturas. A agricultura é a principal fonte de renda para a maioria das famílias. No geral, a agricultura familiar desempenha um papel fundamental na economia local, destacando sua resiliência e importância como fonte de sustento das famílias.

No que se diz respeito ao segundo objetivo específico que visou identificar as práticas de contabilidade utilizadas pelos agricultores familiares, 54,39% informou que não tem conhecimento sobre a contabilidade gerencial, desconhecendo os benefícios da área para a gestão das atividades, fato que indica que esta área poderá ser explorada para assessoramento da gestão das propriedades rurais. Quanto a separação de despesas pessoais das despesas agrícolas, aproximadamente 50% indicaram que realizam. Porém, este resultado é preocupante, pois metade dos



entrevistados não mantêm os gastos separados, o que dificulta a apuração do resultado. Por outro lado, a maioria dos agricultores afirmou que faz controle dos gastos (54,39%), usa essas informações para tomada de decisão (70,18%), e conhece o resultado de suas propriedades (89,47%). Contudo, não foi possível verificar a qualidade destas informações. Quanto ao uso das práticas da contabilidade, 61,40% informaram que realiza o cálculo de custos, 27,07% utilizam análise de custos e orçamento, 12,28% fluxo de caixa, 10,53% planejamento estratégico, 7% Balanço Patrimonial e 3,51% Demonstrativo de Resultado.

O terceiro objetivo específico buscou analisar o interesse dos agricultores em relação ao uso das informações da contabilidade e se verificou que apesar de 70,18% indicar que utiliza as anotações para a tomada de decisão, 52,63% dos agricultores familiares ainda se norteia na experiência para decidir sobre o que plantar e como investir. Contudo, 82,46% demonstram interesse significativo nas informações da contabilidade, reconhecendo o potencial da área para melhorar a gestão e a tomada de decisões nas atividades agrícolas. Alguns estão dispostos a considerar modificações com base em dados disponibilizado pela contabilidade, o que indica abertura para utilizar essas práticas. No entanto, muitos ressaltam a necessidade de informações adicionais e apoio antes de se comprometerem totalmente com a implementação. Embora haja interesse, a maioria dos agricultores não está disposta a pagar por serviços de contabilidade, indicando preocupações com gastos adicionais.

Para incentivar os agricultores à contratação de serviços contábeis é essencial promover a conscientização sobre os benefícios do uso de práticas contábeis para o gerenciamento da propriedade rural. Este processo consiste em demonstrar como a contabilidade oportuniza a melhoria da gestão financeira, facilita a adequação às conformidades tributárias, permite o planejamento da safra e fornece informações importantes para a tomada de decisões estratégicas. Além disso, é preciso evidenciar como a contratação de serviços contábeis pode resultar em economia de tempo, redução de custos e gestão financeira mais eficaz, mediante a identificação do resultado e do retorno sobre o investimento a longo prazo.

Algumas das ferramentas que podem ser apresentadas para os agricultores são o Demonstrativo de Resultado e o planejamento tributário, a primeira mostra a visão das receitas, custos, despesas e resultados ao longo de um período específico; a segunda permite que os agricultores planejem melhor a safra buscando a melhoria da saúde financeira de suas operações, identificando áreas de melhores oportunidades e, conseqüentemente, obterem desempenho melhorado.

A pesquisa apresentou algumas limitações em relação aos resultados obtidos, pois representam a opinião dos agricultores que fizeram parte da amostra. Diante disso, sugere-se para futuras pesquisa realizar estudo de caso em algumas propriedades para verificar que tipos de informações e práticas da contabilidade são adotadas pelos agricultores para a gestão das propriedades familiares.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, João Paulo Carvalho et al. **Contabilidade rural**: um estudo acerca da sua utilização como instrumento de controle na produção do fumo na cidade de Arapiraca-AL. 2018.





BRASIL. COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Agricultura familiar**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/agricultura-familiar>. Acesso em: 01 maio 2023.

BRASIL. COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Custos de produção agrícola: a metodologia da conab**. Brasília: Conab, 2010. Disponível em: [Conab - 2010 - Custos de Produção Agrícola - A Metodologia da Conab.pdf](#). Acesso em: 01 maio 2023.

BRASIL. Embrapa. **Agricultura familiar**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/tema-agricultura-familiar/sobre-o-tema>. Acesso em: 23 abr. de 2023.

BRASIL. Embrapa. **Módulos fiscais**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/codigoflorestal/area-de-reserva-legal-arl/modulo-fiscal>. Acesso em: 23 de abr. de 2023.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Agricultura familiar**. Brasília, DF., 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/mda/agricultura-familiar-1#:~:text=Conforme%20a%20legisla%C3%A7%C3%A3o%2C%20%C3%A9%20considerado,do%20estabelecimento%20ou%20empreendimento%20pela>. Acesso em: 26 mar. 2023.

CONTEXTO SOCIOECONOMICO. **SEF**, 2020. Disponível em: [https://www.sef.sc.gov.br/arquivos\\_portal/relatorios/46/PPA\\_2020\\_2023\\_Contexto\\_Socioeconomico.pdf](https://www.sef.sc.gov.br/arquivos_portal/relatorios/46/PPA_2020_2023_Contexto_Socioeconomico.pdf). Acesso em: 29 de set. de 2023

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial**. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. E-book.

CRUZ, Tadeu. **Manual de Planejamento Estratégico**. São Paulo: Grupo GEN, 2017. *E-book*. ISBN 9788597013023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013023/>. Acesso em: 01 out. 2023.

CUSTÓDIO, Felipe Varize et al. Análise dos custos de produção do café arábica nas regiões polos do Brasil. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 26, n. 1, p. 121-136, 2023.

DE SOUZA, Alexandra. **O uso da contabilidade rural para gerenciamento das empresas rurais**. 2010.

DO AMARAL JÚNIOR, Eugênio Pereira. **A importância da contabilidade rural**. 2017.



**EPAGRI. Santa Catarina dá início à década de incentivo à agricultura família.** 2021. Disponível em: <https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/2021/08/09/santa-catarina-da-inicio-a-decada-de-incentivo-a-agricultura-familiar/#:~:text=Agricultura%20familiar%20em%20Santa%20Catarina,agricultura%20s%C3%A3o%20da%20agricultura%20familiar> . Acesso: 29 de set. 2023.

FERNANDES, Marcelo da Silva. A importância da contabilidade rural na agricultura familiar na cidade de Monte Negro – RO. **Ariquemés**, v. 1, n.1, p. 33, 2019. Disponível em: <https://repositorio.faema.edu.br/bitstream/123456789/2619/1/Marcelo.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2023.

FONSECA, Reinaldo Aparecida et al. Contabilidade rural no agronegócio brasileiro. **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, v. 12, p. 1-12, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. *E-book*.

GRAF, Lucio Vicente. **Gestão da propriedade rural**: um estudo da autonomia do jovem na gestão da propriedade rural. Lajeado: UNIVATES, 2016. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1472/1/2016LucioVicenteGraf.pdf>. Acesso em: 01 maio 2023.

GURA, Andréia et al. **Gestão de custos: práticas utilizadas em propriedades rurais familiares**. 2018. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

HOFER, Elza; BORILLI, Salete Polonia; PHILIPPSEN, Rejane Bertinatto. Contabilidade como ferramenta gerencial para a atividade rural: um estudo de caso. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 25, n. 3, p. 5-16, 2006.

HUPPES, Alan Carlos. **Análise do desempenho financeiro em uma pesquisa propriedade rural de produção agrícola: um estudo de caso**. 2022.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Contabilidade gerencial**: da teoria à prática. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2020. *E-book*.

KRUGER, S. D.; GLUSTAK, E.; MAZZIONI, S.; ZANIN, A. A contabilidade como instrumento de gestão dos estabelecimentos rurais. **REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 134-153, 2014. DOI: 10.18696/reunir.v4i2.246. Disponível em: <https://reunir.revistas.ufcg.edu.br/index.php/uacc/article/view/246>. Acesso em: 21 ago. 2023.

LIMA, Alisson Lino de et al. **Formação do preço de venda na avicultura**: um estudo com avicultores familiares inseridos no Paf-Santana do Ipanema-AL. 2020.

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural**: agrícola, pecuária e imposto de renda. 15. Ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2020. *E-book*.



MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016. *E-book*.

MEDEIROS, A. F. Q. et al. Controle e apuração de resultado na agricultura familiar sob a ótica da sustentabilidade de produtores rurais. **Custos e agronegócio**, v. 8, n. 3, 2012.

MUNIZ, Hérica Regina Simões. **Agricultura familiar**: uma análise das características e da utilização de informações financeiras no mercado da agricultura familiar da Ceasa-DF. 2015.

NAVES, Igor; DA SILVA COSTA, Simone Teles. As consequências para o produtor rural diante da falta de exercício da contabilidade rural. **Revista GeTeC**, v. 10, n. 25, 2021.

OLIVEIRA, Amanda Santiago; MOREIRA, Nayara Batista. A relevância da contabilidade gerencial para gestão da agricultura familiar no município de Lafaiete Coutinho. **Revista Valore**, v. 4, p. 50-63, 2019.

OLIVEIRA, Neuza Corte de. **Contabilidade do agronegócio**: teoria e prática. Curitiba: Juruá, 2008.

PEREIRA, Jéssica Leissa Sena Rebouças; DOS SANTOS, Neilton Soares. Controle financeiro na agricultura familiar: uma investigação sobre sua utilização e relevância. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 9, p. 132-143, 2022.

PAOLESCHI, Bruno. **Estoques e Armazenagem**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. *E-book*. ISBN 9788536513270. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788536513270/>. Acesso em: 02 out. 2023.

RATKO, Alice Terezinha. Contribuições da contabilidade rural para propriedade agrícola de pequeno porte. **e-CAP: Electronic Accounting and Management**, v. 1, n. 1, 2009.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. *E-book*

SCHNEIDER, Sergio. **A pluriatividade na agricultura familiar**. Editora da UFRGS, 2003.

SPAGNOL, Roberto; PFULLER, E. E. A administração rural como processo de gestão das propriedades rurais. **Revista de Administração e Ciências Contábeis do IDEAU**, v. 5, n. 10, 2010.

SILVA, Andressa de Freitas. **A contabilidade rural e suas particularidades na agricultura familiar**. 2019.



SOARES, Maria Cecília. **A importância da contabilidade rural para o aumento da produtividade da pecuária leiteira familiar.** 2020.

SORDI, José Osvaldo de. **Desenvolvimento de projeto de pesquisa.** 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. *E-book*

TEIXEIRA, Amanda Cardoso. **A importância da contabilidade rural:** um estudo com pequenos produtores rurais do município de Içara/sc. 2021.

ZACHOW, Marlowa; PLEIN, Clério. A gestão como característica da agricultura familiar. ***Brazilian Journal of Development***, v. 4, n. 6, p. 3318-3334, 2018.



## APÊNDICE 1

### **Bloco 1: Perfil do produtor**

1. Sexo (Teixeira, 2021):  
 Masculino    Feminino    Outro
  
2. Grau de instrução (Teixeira, 2021):  
 ensino fundamental incompleto  
 ensino fundamental completo  
 ensino médio completo  
 ensino superior completo  
 pós-graduação
  
3. Tempo de atuação no ramo das atividades rurais (Teixeira, 2021):  
 Até 5 anos  
 Entre 6 e 10 anos  
 Entre 11 e 15 anos  
 Entre 16 e 20 anos  
 Acima de 20 anos

### **Bloco 2: Caracterização da propriedade**

4. Localização da propriedade agrícola: \_\_\_\_\_
  
5. Trabalhadores da empresa rural (Kruger, 2014):  
5.1 Pessoas da família: \_\_\_\_\_  
5.2 Trabalhadores contratados: \_\_\_\_\_
  
6. Tamanho das propriedades rurais (Teixeira, 2021):  
 Até 2 hectares  
 Entre 2 e 5 hectares  
 Entre 6 e 10 hectares  
 Acima de 10 hectares
  
7. Área cultivada (Teixeira, 2021):  
 Até 2 hectares  
 Entre 2 e 5 hectares  
 Entre 5 e 10 hectares  
 Acima de 10 hectares
  
8. Arrendamento de terras:  
 Até 2 hectares  
 Entre 2 e 5 hectares  
 Entre 5 e 10 hectares



Acima de 10 hectares

9. O que é produzido e comercializado na sua propriedade é (Teixeira, 2021):

- A principal fonte de renda da família
- A segunda fonte de renda da família
- É a terceira fonte de renda da família

10. Atividade desenvolvida do meio rural: (múltipla escolha)

- Arroz
- Milho
- Batata
- Soja
- Feijão
- Fumo
- Mandioca
- Outro

11. Você possui atividades para complementar a renda agrícola (Kruger, 2014):

- avicultura
- ovinocultura
- bovinocultura de leite
- bovinocultura de corte
- embutidos
- produtos artesanais: bolos, bolachas, etc.
- outros
- não possui

### **Bloco 3: Introdução à Contabilidade Gerencial**

12. Você já ouviu falar do termo "contabilidade gerencial"?

- Sim
- Não

13. Contabilidade gerencial envolve o registro e análise de informações financeiras para ajudar na tomada de decisões. O uso dela facilita saber o custo da produção por cultura, tem uma melhor avaliação de investimento por equipamento, ter um melhor controle de estoque de insumos, e possuir um melhor acompanhamento de fluxo de caixa. Você acha que essa abordagem pode ser útil na sua atividade agrícola?

- Sim
- Não
- Não tenho certeza

### **Bloco 4: Práticas da Contabilidade Gerencial**

14. Você possui separação das despesas particulares daquelas das atividades agropecuárias? (Kruger, 2014):

- Sim
- Não



15. Você mantém algum tipo de registro sobre os gastos e receitas relacionados à sua atividade agrícola?
- Sim, mantenho registros detalhados  
 Às vezes, faço anotações básicas  
 Não costumo registrar
16. Possui anotações que auxiliam na tomada de decisões? (Kruger, 2014):
- Sim                     Não
17. Se sua resposta for sim, assinale os registros que são realizados na sua propriedade? (múltipla escolha)
- valor das receitas de vendas por safra  
 quantidade produzida por safra  
 gastos com sementes, insumos, fertilizantes  
 gastos com combustível  
 gastos com salários  
 gastos com manutenção  
 gastos com seguros  
 gastos com desgastes dos equipamentos (depreciação)  
 outros
18. A propriedade conta com apoio de alguma entidade para realizar este tipo de registro e controle? (múltipla escolha)
- realizado pelo produtor  
 realizado por alguém da família  
 cooperativa  
 Sindicato  
 Prefeitura  
 Epagri  
 Contador  
 não realiza
19. Como é formado o preço de venda? (Kruger, 2014):
- Pelo valor informado pelo sindicato  
 Pelo valor oferecido pela cooperativa  
 O produtor define  
 formado de acordo com o mercado
20. Você já calculou os custos envolvidos na produção de suas culturas?
- Sim, faço isso regularmente  
 Já fiz algumas estimativas  
 Não, nunca fiz
21. Você conhece o resultado (lucro ou prejuízo) de sua propriedade? (Kruger, 2014):
- sim                     não
22. Assinale as ferramentas da contabilidade gerencial que você utiliza:



- análise de custos
- orçamento
- planejamento estratégico
- fluxo de caixa
- Demonstrativo de Resultado (DR)
- Balanço Patrimonial
- outros
- não utilizo

### **Bloco 5: Uso de Informações Financeiras**

23. Como você toma decisões sobre quais culturas plantar ou investimentos para fazer?
- Com base na intuição
  - Com base na experiência
  - Com base em análises de custos e lucros
24. Se você tivesse informações detalhadas sobre quanto você gasta e quanto ganha com cada cultura, acha que isso poderia ajudar a tomar decisões melhores?
- Sim, poderia ser útil    Não sei ao certo    Não acho que faria muita diferença

### **Bloco 6: Benefícios da Contabilidade Gerencial**

25. A contabilidade gerencial pode ajudar a identificar onde você está gastando mais dinheiro e onde está ganhando mais. Isso pode ser útil para melhorar sua rentabilidade. O que você acha disso?
- Parece interessante
  - Não vejo muita utilidade
  - Preciso de mais informações para decidir
26. Se você soubesse quais culturas são mais lucrativas para você, você consideraria ajustar o que planta com base nesses dados?
- Sim, consideraria mudanças
  - Talvez, dependendo dos detalhes
  - Não acho que mudaria minhas práticas
27. Se você tivesse acesso a orientações ou ferramentas simples para ajudá-lo a começar a usar informações financeiras para tomar decisões, estaria disposto a experimentar?
- Sim, gostaria de experimentar
  - Preciso de mais informações antes de decidir
  - Não, não estou interessado
28. Estaria disposto a pagar por este tipo de serviço (consultoria remunerada)? (Kruger, 2014):
- sim                       não